

PRÁTICAS DE ENFERMAGEM NO ENFRENTAMENTO DA COVID-19 NA MACRORREGIÃO OESTE DO ESTADO DE SANTA CATARINA

JOSIANE KAROLINE LONGHINOTTI¹, LETÍCIA JESUS SORESINA², CARINE
VENDRUSCOLO³, JEANE BARROS DE SOUZA⁴ DANIELA SAVI GEREMIA⁵

1 INTRODUÇÃO

A COVID-19 causa infecções respiratórias em seres humanos, mediante sintomas leves, moderados ou graves e que, geralmente, intensificam-se com a presença de comorbidades (BRASIL, 2020). No início do ano de 2020, com a enfermidade amplamente disseminada em diversos continentes, a Organização Mundial de Saúde determinou situação de pandemia (REINKING, 2020). No Brasil, foi declarada situação de Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional no intuito de implementar ações de enfrentamento e formas de minimizar o aumento do número de casos contaminados e, também, dos municípios, estados e governo federal prepararem-se para ampliar a capacidade de respostas da rede de atenção à saúde para o atendimento da população (BRASIL, 2020).

Apesar de quase dois anos do surgimento do vírus, ainda não o conhecemos o suficiente, mas a chegada deste salienta a importância de mais estudos e cumprimento das normas e práticas assistenciais e gerenciais de Enfermagem, como a prevenção de contaminação, distanciamento social, uso correto dos EPI's, etiqueta da tosse e higiene das mãos, limpeza de superfícies, entre outras medidas que se fazem necessárias diante do devido crescimento desenfreado dos casos, considerando ainda a letalidade do mesmo.

1 Acadêmica de Enfermagem pela Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), campus Chapecó. Grupo de Pesquisas em Políticas Públicas e Gestão em Saúde (PPGS), contato: josianelonghinotti4@gmail.com

2 Acadêmica de Enfermagem pela Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), campus Chapecó, contato: leticia.j.soresina@gmail.com

3 Pós-Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Docente do curso de enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), contato: carine.vendruscolo@udesc.br

4 Pós-Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Docente do curso de Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), contato: jeane.souza@uffs.edu.br

5 Doutora em Saúde Coletiva pelo Instituto de Medicina Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (IMS/UERJ). Docente do curso de Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). contato: daniela.geremia@uffs.edu.br. Orientadora.



2 OBJETIVOS

Esta pesquisa tem como objetivo analisar as práticas desenvolvidas pelos (as) enfermeiros (as) de Santa Catarina atuantes no enfrentamento da COVID-19.

3 METODOLOGIA

Para a realização desta pesquisa foram entrevistados enfermeiros (as) gestores que atuavam no enfrentamento da COVID-19, à frente de Secretarias Estadual e Municipais de Saúde, Conselho Regional de Saúde (COREN), Hospitais, Unidades Básicas de Saúde e Universidades com cursos de graduação e pós-graduação em enfermagem. Os dados foram coletados em 2020 por meio de uma entrevista semiestruturada. Foi realizado contato via e-mail e quando necessário telefone, a partir dos contatos dos serviços disponíveis no site das secretarias municipais de saúde da região.

Assim, foi encaminhado e-mail, contendo um formulário do tipo *google forms*, que continha em sua estrutura inicial o aceite do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A equipe do projeto contactou os participantes no máximo duas vezes, durante o período de coleta de dados. As informações foram produzidas após a aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos sob parecer no 2.380.748/2017, Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE), nº 79506717.6.0000.0118 e a coleta de dados foi interrompida quando tivemos saturação de dados da pesquisa qualitativa. A pesquisa incluiu, por escolha intencional, os enfermeiros nas funções de gestão, totalizando 16 profissionais. Destes, houve três não respondentes no tempo solicitado e uma recusa, resultando em 12 participantes.

Os dados foram organizados e analisados manualmente utilizando a técnica do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC). Nessa proposta, busca-se extrair das entrevistas as 1) Expressões Chave (ECH), que são partes, trechos ou transcrições literais do discurso, que revelam a essência do conteúdo discursivo; 2) Ideias Centrais (IC), que são afirmações que traduzem a essência do discurso de modo a descrever sucintamente seu sentido. As IC podem ser resgatadas por descrições diretas do sentido do depoimento ou indiretas/mediatas, que revelam o tema do depoimento (LEFÉVRE, LEFRÉVRE, 2003).

A análise de dados foi feita manualmente, desde a leitura exaustiva das transcrições de cada entrevista até as identificações, análises e agrupamento dos dados ao final. Emergiram IC representativas dos desafios mencionados pelos enfermeiros gestores que estavam atuando no enfrentamento da Covid-19, que foram organizadas conforme demonstrado na Figura 1. A análise totalizou 27 DSC, que foram elaborados na primeira pessoa do singular e numerados sequencialmente. Neste resumo, são apresentados apenas extratos da pesquisa geral.



Fonte: Adaptado pelas autoras a partir de <https://br.pinterest.com/pin/336151559683773515/> *IC = Ideias Centrais; †SUS = Sistema Único de Saúde; ‡COVID-19 = Coronavirus Disease 2019 Figura 1 - Organização das IC. Oeste de Santa Catarina, 2020

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Obteve-se resposta de onze participantes do sexo feminino e um do sexo masculino, os quais informaram ter titulação de pós-graduação lato ou stricto sensu, faixa etária entre 34 e 59 anos e tempo de formação na graduação em enfermagem entre 10 e 30 anos. O tempo de atuação na gestão do SUS foi de um a 20 anos.

As IC e DSC são apresentados a seguir. A primeira **IC identificou o principal legado de Florence Nightingale para a prática da enfermagem contemporânea.**

As medidas ambientais preconizadas por Florence, como a prática de lavagem de mãos e cuidados com a iluminação e ventilação do ambiente, representaram o impulso inicial para a formação de uma profissão científica, pautada em cuidados de segurança. (DSC 1);

A constituição de um saber aliado à prática foi, e tem sido, fundamental para a reestruturação do cuidar, desde a época de Florence até a atual condição de pandemia da COVID-19, na qual as equipes estão se reinventando e se reorganizando para melhor gerir suas unidades. (DSC 3).



Abaixo, apresentam-se as **IC que apontam as fragilidades da enfermagem e a capacidade técnica e operacional** com a qual se depara a enfermagem na macrorregião oeste de Santa Catarina.

Neste cenário de enfrentamento à pandemia do coronavírus, os profissionais de enfermagem sofrem com baixos salários, carga horária de trabalho excessiva, dimensionamento de pessoal inadequado, condições de trabalho inapropriadas e falta de reconhecimento profissional. (DSC 4);
Na prática, pode-se identificar fragilidades relacionadas à tomada de decisão do enfermeiro, liderança e comunicação, o que dificulta a compreensão e organização da equipe. Nesse cenário, se identifica a importância do desenvolvimento de habilidades gerenciais e de planejamento pelo enfermeiro, principalmente gestão de risco nas organizações hospitalares. (DSC 5);
Percebe-se a falta de profissionais habilitados para assumir os novos leitos de UTI que estão sendo abertos na região, considerando que profissionais recém-formados levam tempo para desenvolver habilidades. (DSC 6)

As **IC que destacam possíveis estratégias para o fortalecimento do SUS e a qualificação das práticas de enfermagem** são apresentadas a seguir.

A Enfermagem nunca esteve tão evidente, em um momento contraditoriamente, vantajoso para alcançar sua merecida visibilidade. Será que precisamos passar por uma grave pandemia para aprender a valorizar a maior categoria profissional da saúde? (DSC 7);
No Brasil, não há reconhecimento do respaldo legal/jurídico para a atuação autônoma e independente da enfermagem em relação à categoria médica. Por mais que se fale sobre a aprovação de protocolos para atuação da enfermagem, não se avança em uma iniciativa nacional que viabilize a autonomia da profissão. (DSC 8);
Vivemos um momento histórico, com grandes mudanças para a enfermagem. No ensino, vislumbro uma enfermagem protagonista da construção de seu próprio conhecimento, com mais base científica. Na gestão, vejo uma enfermagem mais proativa e com capacidade de liderança. Na assistência, uma enfermagem que busca embasar seu cuidado nas melhores práticas e boas práticas de enfermagem. Espera-se que a partir dessa pandemia, o Brasil passe a investir mais em pesquisas, na formação acadêmica de qualidade, aproveitando toda sua capacidade técnica. (DSC 9)

Os dados da pesquisa evidenciaram dimensões de uma atuação permeada por sentimentos de insatisfação e satisfação, desvalorização e reconhecimento profissional, esperança e perspectiva de futuro, por vezes revelando desabafos sobre as diferentes realidades da região no enfrentamento à COVID-19 (GEREMIA, 2020). Ademais, temos de salientar que o SUS é universal, de qualidade e de extrema importância, e desde sua criação, em 1990 contribui nas ações e na resolução das necessidades dos cidadãos, no entanto, como já revelado pelos profissionais, os desafios para sua (re)organização e autenticidade ainda são múltiplos, envolvendo aspectos políticos, financeiros, e até mesmo culturais, já que essa classe trabalhadora é ainda estigmatizada pela maioria da população.

Apesar das fragilidades apontadas, que incluem a formação acadêmica, a pouca experiência dos novos profissionais, até as dificuldades de atuação relacionadas ao processo de trabalho, destacaram-se como potencialidades: a importância das universidades; a



capacidade de adaptação da enfermagem; o aumento dos cursos e atividades de educação permanente; os novos olhares da sociedade em prol da valorização da enfermagem; a importância da organização e funcionamento dos serviços, bem como de sua capacidade de respostas no SUS.

5 CONCLUSÃO

A relação entre as condições observadas para o desenvolvimento das práticas de enfermagem e a capacidade de atendimento exigirá a retomada dos pilares fundamentais do SUS. Os resultados do estudo trazem contribuições na função da gerência dos serviços para a enfermagem na medida em que explicita as dificuldades enfrentadas e as potencialidades da gestão do trabalho, divide as experiências e possibilita, por meio do conhecimento científico, refletir sobre as ações e adquirir resiliência no trabalho durante o enfrentamento da pandemia de COVID-19, demonstrando que as práticas desenvolvidas pela precursora da Enfermagem há mais de 200 anos ainda se demonstram atuais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Centro de Operações Emergenciais em Saúde Pública. Boletim Epidemiológico 05 - COE COVID-19, 14 de novembro de 2020 [internet]. Brasília: MS; 2020 [cited 2020 Mar 29]. Available from: <https://www.saude.gov.br/images/pdf/2020/April/09/be-covid-08-final.pdf>

Lefèvre F, Lefèvre AMC. O discurso do sujeito coletivo: um novo enfoque em pesquisa qualitativa (desdobramentos). Caxias do Sul: Educs, 2003. 18.

Reinking C. Nurses transforming systems of care: The bicentennial of Florence Nightingale's legacy. *Nurs Manage.* 2020 Out [cited 2020 Out 05];51(5):32-37. doi: 10.1097/01.NUMA.0000659408.49349.59

Geremia D. et al. Pandemia Covid-2019: formação e atuação da enfermagem para o Sistema Único de Saúde. *Enfermagem em foco.* 2020 Out [cited 2020 Out]; 11 (1). Available from: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3956>

Palavras-chave: Enfermagem em saúde pública; Sistema Único de Saúde; Rede de Atenção e Serviços de Saúde.

Nº de Registro no sistema Prisma: PES 2020-0329

Financiamento: UFFS.